

**NOTAS SOBRE UMA HISTÓRIA DO DESPORTO COLETIVO E SEU ENSINO NO ÂMBITO ESCOLAR****Título resumido:**  
**História do desporto coletivo**Haroldo Moraes de Figueiredo<sup>1</sup>; Lara Colognese Helegda<sup>2</sup>**RESUMO**

**Introdução:** O desporto moderno nasceu na Inglaterra, na segunda metade do século XIX. A partir daí outras modalidades esportivas foram sendo criadas e contribuindo para se tornar um fenômeno social, inclusive, adentrando cada vez mais o âmbito escolar. **Objetivo:** O objetivo deste artigo é entender como ao longo da história, o desporto coletivo foi se desenvolvendo, principalmente dentro da escola. **Método:** Metodologicamente falando, é de natureza qualitativa, do tipo exploratória e usou artigos e livros sobre a temática escolhida. **Resultados:** Enquanto resultados e discussão, foram tratadas algumas questões sobre a metodologia do ensino do desporto coletivo, considerando três perspectivas metodológicas: PCNs, Crítico-superadora e Desenvolvimentista. **Conclusão:** Concluímos que há ideias convergentes e divergentes entre as diferentes metodologias de ensino e que o desporto, enquanto elemento da cultura corporal de movimento, deve ser experimentado de maneira diversificada, visando um melhor desenvolvimento da criança. **Palavras chave:** Desporto coletivo, Educação Física, Ensino, Escola.

**ABSTRACT**

**Introduction:** Modern sport was born in England in the second half of the nineteenth century. Since then other sports have been created and contributing to become a social phenomenon, including, increasingly, entering the school environment. **Objective:** The objective of this article is to understand how throughout the history, the collective sport was developing, mainly inside the school. **Method:** Methodologically speaking, it is qualitative, exploratory in nature and has used articles and books on the chosen theme. **Results:** While results and discussion, some questions about the methodology of teaching of collective sport were addressed, considering three methodological perspectives: PCNs, Critical-overcoming and Developmental. **Conclusion:** We conclude that there are convergent and divergent ideas between the different teaching methodologies and that sport, as an element of the body culture of movement, must be tried in a diversified way, aiming at a better development of the child. **Key-words:** Collective sports, Physic Education, Teaching, School.

1 Professor do Curso de Licenciatura em Educação Física. Centro Acadêmico de Vitória. Universidade Federal de Pernambuco.

**e-mail:** haroldolaboral@hotmail.com

2 Professora do Curso de Licenciatura em Educação Física. Centro Acadêmico de Vitória. Universidade Federal de Pernambuco.

**e-mail:** laracolognese@yahoo.com.br

## HISTÓRIA DO DESPORTO COLETIVO

### INTRODUÇÃO

A palavra *ensino* é originária do latim, *insignare*, e se refere ao processo que busca instruir as pessoas sobre conhecimentos que elas desconhecem ou conhecem pouco. O ensino também visa a modificação dos comportamentos dos indivíduos, sendo complementado pelo processo de aprendizagem, os quais juntos buscam o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor, de maneira ordenada e eficiente (NÉRICI, 1985).

A ideia de ensinar Educação Física nas escolas é iniciada no Brasil Império, ainda na primeira metade do século XIX, e teve as práticas de ginástica introduzidas nos currículos do então Ginásio Nacional (hoje conhecido como Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro). Por volta de 1851 é promulgada a lei que obrigava a prática de ginástica em todas as escolas primárias do Município da Corte (OLIVEIRA, 2004).

No período do Brasil República, especificamente na primeira metade do século XX, eram grandes as influências do movimento médico-higienista no contexto educacional, considerando que a escola deveria ser responsável pela formação de hábitos saudáveis. Nesse ponto havia uma concordância de opiniões entre a Associação Brasileira de Educação (ABE) e a Sociedade Brasileira de Higiene. Naquela época, algumas competições esportivas foram promovidas como maneira de exemplificar o modelo de comportamento buscado. Os “Congressos Brasileiros de Higiene”, realizados ao longo da década de 1920 indicavam a preocupação médica com a educação escolar e entendiam a prática do esporte como meio de promover a vida saudável, simbolizando energia, vigor, força e prosperidade. Essa fase de influência médico-higienista vai do final do século XIX até 1930 (SOARES, 2004).

Posteriormente à década de 1930 vai sendo delineado um outro movimento na Educação Física, dessa vez, sob influências militares e tendo como objetivos na escola, a formação de sujeitos fortes e capazes de lutar na guerra. Nesse novo cenário, aqueles considerados incapacitados eram excluídos da prática de Educação Física e bastava que os professores se preocupassem apenas com a forma e não com a função das atividades, considerando como elementos importantes a estética do corpo hipertrofiado, a habilidade com aparelhos e a agilidade acrobática (BENVEGNÚ JÚNIOR, 2011).

Conforme afirma Oliveira (2004), a década de 1930 foi marcada pelo aumento da popularização tanto da ginástica como também das práticas esportivas, em especial o futebol. Ainda naquela época, outro esporte coletivo que também começava a despertar a atenção da população foi o basquete. Já no caso do voleibol, conforme Marchi Júnior (2004, p.87), “[...] há indícios de que a modalidade foi praticada pela primeira vez no ano de 1915, no Colégio Marista de Recife-Pernambuco, mas fontes oficiais indicam que o Voleibol foi introduzido no Brasil em torno de 1916/1917 na Associação de Moços de São Paulo”. Além desses esportes coletivos temos também o handebol, o qual de acordo com Vieira e Freitas (2007), chegou ao Brasil no início do século XX, pelas mãos de imigrantes alemães que fugiram do seu país em razão dos conflitos gerados pela Primeira Guerra Mundial.

No período pós-Segunda Guerra Mundial (1945-1964), o retorno do pensamento liberal buscou conectar a Educação Física com a pedagogia e, desse encontro, as práticas de ginástica, de dança e do desporto foram trabalhadas como meio de educação (GHIRALDELLI JR., 2003). Iniciou-se, assim, um processo de pedagogização do esporte, tendo sido ele considerado o grande conteúdo a ser trabalhado nas escolas, considerando o fato de que, em muitos contextos escolares, não ter havido uma identificação com as ginásticas tradicionais (BRASIL, 1997).

### MATERIAIS E MÉTODOS

Com base nesse contexto, o presente artigo busca discutir alguns pontos referentes à história do desporto coletivo e seu ensino no âmbito escolar. A pesquisa que originou este artigo é de natureza qualitativa, sendo do tipo exploratória, a qual segundo Gil (2002, p.41), tem como objetivo “[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...]”. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias [...]”.

O autor ainda esclarece que “Embora o planejamento da pesquisa exploratória seja bastante flexível, na maioria dos casos assume a forma de pesquisa bibliográfica [...]” (GIL, 2002, p.41). Nessa perspectiva, buscamos artigos e livros que tratassem do tema escolhido, nas bases de pesquisa do Google Acadêmico e Scielo e alguns livros da biblioteca da UFPE, localizada no campus Vitória de Santo Antão.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### HISTORICIZANDO ALGUNS DESPORTOS COLETIVOS

O esporte é um fenômeno social crescente e que faz parte da vida de muitas pessoas, seja de maneira direta (na condição de praticantes esporádicos e contínuos) ou mesmo indireta (como espectadores de rádio e TV, como leitores das páginas esportivas dos jornais ou de alguma outra maneira). Conforme o tempo, o lugar e as circunstâncias, algumas modalidades esportivas podem adquirir maior ou menor notoriedade social, geralmente destacados pelas mídias esportivas de cada país, estado ou cidade.

Além disso, a prática de qualquer modalidade esportiva envolve não apenas a aquisição de habilidades motoras ou mesmo a ascensão social de algum indivíduo que se destaca numa equipe. Para além dessas situações, ela também mexe com o imaginário social, permitindo, por exemplo, que os indivíduos possam experimentar diferentes emoções seja na vivência prática do esporte ou na sua assistência como expectador.

Nessa perspectiva, nos referimos ao desporto moderno, o qual surgiu a partir da segunda metade do século XIX, na Inglaterra. Em meio aos primeiros tipos de desportos ingleses adotados por outros países (corridas de cavalo, pugilismo, caça à raposa e passatempos semelhantes) se destacavam também os jogos com bola, a exemplo do futebol, conforme Elias e Dunning (1992). De acordo com esses autores, o surgimento de algumas formas de desporto derivou

do processo de transformação de alguns jogos populares, a partir do momento em que eles passaram por um processo de aumento do grau de rigor e padronização das regras:

A transformação dos polimorfos jogos populares ingleses em futebol ou *soccer* assume o caráter de um desenvolvimento bastante vincado no sentido de maior regulamentação e uniformidade. Esta culminou na codificação do jogo, a um nível nacional, mais ou menos em 1863. O primeiro clube alemão de futebol fundou-se, de modo bem elucidativo, em Hanover, em 1878. Na Holanda, o primeiro clube de futebol foi fundado em 1879/80 e, em Itália, cerca de 1890. (ELIAS E DUNNING, 1992, p.189)

Cabe ressaltar que essas transformações não ocorreram de maneira isolada. Elas fizeram parte de todo um contexto inglês de mudanças econômicas e sociais, ocorridas entre o final do século XVIII e início do século XIX, no qual o processo de industrialização havia criado condições de vida miseráveis, afetando a saúde de grande parte da população. Buscando tratar esses males, a igreja e os educadores aconselhavam a prática de jogos e desportos (RAMOS, 1982).

Entretanto, na contramão do que orientavam todas as doutrinas pedagógicas, os ingleses não iniciaram essas práticas de jogos e desportos nas escolas. Elas foram iniciadas no meio universitário e, posteriormente, ampliadas para as escolas de ensino fundamental e médio. Além dos estabelecimentos de ensino já existentes, outros foram criados por benfeitores e pela ação religiosa, contribuindo para o crescimento do movimento desportivo (RAMOS, 1982).

Nesse cenário de instituições educacionais, o esporte teria sido iniciado formalmente por volta de 1928, pelas mãos de Thomas Arnold, quando ocupava o cargo de diretor do Colégio de Rugby, na Inglaterra, onde se utilizou dos jogos físicos praticados pela aristocracia e burguesia inglesas, incorporando-os aos métodos de educação. Ele estimulou nessas práticas o desenvolvimento de um espírito de autonomia entre seus alunos, incentivando-os a dirigi-las e organizá-las segundo os preceitos do "fair play". A partir dessas práticas as regras começaram a surgir naturalmente, extrapolando os limites do Rugby e se espalhando pelo mundo. Essas percepções de Thomas Arnold são consideradas o marco inicial do esporte institucionalizado, do esporte popular e do esporte escolar, conforme Tubino (1987).

Outro desporto coletivo que se originou na Inglaterra, também derivado de transformações ocorridas na maneira de jogar, foi o Rugby. De acordo com o historiador Tony Collins (apud PORTAL DO RUGBY, 2011), desde o final do século XVIII, os antigos jogos medievais com uso de bola, chamados de *football*, foram incorporados ao sistema de ensino britânico, integrando as aulas de Educação Física e recreação. Entretanto, cada *school* e *university* tinha sua forma particular de jogar e regras, mesmo que ainda não tivessem sido escritas, demonstrando, assim, que haviam vários *footballs*. A própria *Rugby School*, com sua maneira de jogar também passou por mudanças ao longo do tempo, tendo suas primeiras regras sido escritas em 1846 e passando a ser chamado de *Rugby football*. Thomas Arnold também foi um dos encorajadores do esporte e de sua formalização, reconhecendo nele grandes valores pedagógicos.

Embora a criação de alguns desportos coletivos ingleses tenha ocorrido no interior das suas *Universities* e sido fortemente incorporadas pelas *Public Schools*, essa relação entre esporte, jogo e educação também pode ser observada noutros contextos histórico-sociais, a exemplo do Handebol.

De acordo com o professor Paulo Nagi-Kunsagi, em seu livro intitulado "Handebol" (1983), esse desporto foi criado na Alemanha, na primeira metade do século XX e foi inspirado em diversos jogos com bola praticados em diferentes países europeus: *Raffballspiel* (1890, Alemanha), *Hazena*<sup>1</sup> (1892, Tchecoslováquia), *Haandbold* (1898, Dinamarca), *Torball* e *Feldhandball* (Alemanha, 1915). Seu criador foi o alemão Karl Schelenz, professor da Faculdade de Educação Física de Berlim, sendo considerado o pai do Handebol. Ele criou, em 1917, o chamado Handebol de Campo, o qual era jogado em campos de futebol. Após pouco mais de vinte anos, a popularização crescente do futebol fez com que o handebol perdesse espaço nos gramados e forçou uma nova mudança, o que resultou na criação do handebol de salão.

É provável que essa mudança referente ao espaço de jogo (entre outras regras modificadas) tenha impulsionado ainda mais a prática do handebol pelo mundo, principalmente se consideramos o fato de que muitas escolas possuem quadras esportivas. Essa entrada do esporte no ambiente escolar certamente contribuiu em sua divulgação e difusão.

Nessa perspectiva, devemos lembrar que diferentes elementos vão ajudar a configurar uma prática esportiva: as regras, os movimentos e deslocamentos, objetos e uniformes, bem como o campo de jogo propriamente dito. Mas esses elementos por si só nem sempre dão conta de explicar a criação e desenvolvimento de um desporto.

Nos referimos ao contexto norte-americano, no qual surgiram desportos coletivos com características diferentes daqueles de origem europeia, onde alguns jogos populares foram introduzidos nas escolas e passaram por algumas modificações até ganharem o formato de desporto, a exemplo dos já citados Futebol e Rugby. Como afirma Marchi Junior (2004, p.25), nos Estados Unidos, "[...] os esportes modernos desenvolveram-se por conta de processos elitizantes na organização dos clubes ou associações atléticas e, posteriormente, na formação das equipes escolares competitivas". Isso significa dizer que o Voleibol não nasceu como uma prática desportivizada ou mesmo como jogo popular, desenvolvido no interior da escola. Sua trajetória parte especificamente do interior de um clube elitizado, inserido na emergente sociedade capitalista norte-americana, do final do século XIX.

Nesse caso, trata-se da Associação Cristã de Moços (ACM), localizada na cidade de Holyoke, Massachusetts. O idealizador do Voleibol, inicialmente chamado de *Minonette*, foi o professor de Educação Física e Diretor dessa área na ACM, William George Morgan, pela necessidade de motivar alguns homens de negócio a se

<sup>1</sup> Jogo que existiu por volta do final do século XIX e era praticado somente ao ar livre, sendo geralmente às margens dos rios, nos bosques e nos pátios das escolas (NAGY-KUNSAGI, 1983, p.11).

exercitarem, porém, sem o nível de intensidade e o contato físico do Basquetebol, conforme Marchi Junior (2004). Inicialmente a prática do *Minonette* foi limitada à sua cidade de origem, mas, posteriormente foi disseminado noutras cidades de Massachusetts e da Nova Inglaterra, tendo sido criadas várias quadras para a sua prática em praias, estações de veraneio e *playgrounds*. Mais adiante seu nome foi mudado para *Volleyball* (MARCHI JUNIOR, 2004).

No decorrer da primeira parte deste artigo, seguimos um traçado histórico, buscando entender um pouco os diferentes papéis sociais apresentados por alguns desportos coletivos (Futebol, Rugby, Handebol e Voleibol). Nesse percurso, foi possível observar suas diferentes origens e perceber que, conforme o local, o tempo e as relações sociais envolvidas, cada um deles foi criado para atender determinada demanda de suas respectivas sociedades. Em alguns contextos tendo nascido no interior de instituições de ensino (mas recebendo influências de jogos populares), enquanto que noutros foi criado em espaços elitizados de lazer. Qualquer que tenha sido a origem dos diferentes desportos coletivos, nos dias de hoje alguns deles adentraram as escolas, integrando diferentes atividades nas aulas de Educação Física. E será nessa perspectiva que seguiremos, tratando do ensino dos desportos coletivos na escola.

#### METODOLOGIAS DE ENSINO DO DESPORTO COLETIVO NA ESCOLA: ALGUMAS POSSIBILIDADES NA ATUALIDADE

Nesta segunda parte do texto, a intenção é abordar algumas metodologias de ensino que podem colaborar com a vivência do desporto coletivo na escola, na atualidade. Cabe salientar que, a forma de exposição apresentada aqui não segue nenhuma predileção de uma metodologia sobre outra. Interessa retratá-las em suas ideias, mostrar o que as caracterizam e que os docentes tenham a oportunidade de se apropriar das mesmas em suas práticas revelando-as em possibilidades de tratar pedagogicamente os diversos conteúdos da Educação Física.

O desporto coletivo propriamente dito geralmente está presente no interior das escolas e, historicamente, tem sido constituído como conteúdo da disciplina Educação Física. A forma como é ensinado no âmbito escolar depende de diversos fatores que acompanham a prática pedagógica dos professores e, entre eles, estão as metodologias de ensino.

É dito por Oliveira (1997), que os aspectos metodológicos que envolvem a Educação Física não diferem substancialmente das demais áreas do conhecimento. A busca por uma estratégia metodológica que possa dar conta das novas necessidades educacionais é uma constante. Historicamente, o ensino vem buscando organizar meios e formas metodológicas que possam contribuir para o atendimento das demandas educacionais.

Com relação às metodologias utilizadas no ensino dos Esportes coletivos na Educação Física Escolar é preciso dizer que elas assumem diversas posições de caráter: ideológicos, políticos, pedagógicos, culturais e contemplam questões que implicam em formas de pensar a escola e a própria sociedade na qual está inserida. No âmbito da Educação Física não existe, por assim dizer, uma

unidade na forma de ensinar seus conteúdos. De acordo com Medina (1993), a composição do campo não expressa consenso de pensamento o que se evidencia nas próprias concepções metodológicas de ensino.

Independentemente da época e da sociedade em que nos encontramos, discussões sobre metodologias, formas de ensinar, estão presentes na área de Educação Física e elas inspiram algumas reflexões sobre a sociedade e seus processos educacionais. Vale lembrar que o desporto em geral não é objeto exclusivo de uma metodologia de ensino ou de outra, como se a sua prática na escola estivesse presa simplesmente a uma determinada época, lugar ou corrente teórica. O desporto, seja ele coletivo ou não, é produto das relações que os indivíduos tecem numa sociedade, visando atender determinadas demandas, que podem ser educacionais, de lazer ou de algum outro tipo, como citado anteriormente. Além disso, o desporto é também uma das representações da cultura corporal de movimento e tem sido vivenciado no ambiente escolar, a partir de diferentes perspectivas metodológicas de ensino. Cada uma imprimindo sua maneira de organizar e desenvolver as aulas. Neste texto abordaremos algumas delas, a saber: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Crítico-superadora e a Desenvolvimentista (esta ordem não representa qualquer nível de predileção).

Os PCNs, vinculados ao sistema oficial de educação brasileira, contemplam várias áreas do conhecimento e, entre elas, a de Educação Física, buscando ampliá-la “[...] de uma visão apenas pedagógica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos” (BRASIL, 1997, p.15). Assim, orienta que a prática da Educação Física escolar não permaneça presa à visão tradicional, focando apenas na interdependência entre corpo e movimento. Pelo contrário. Ela deve desenvolver o ensino dos conteúdos de maneira contextualizada, evitando um mero aprendizado mecânico de movimentos, a formação de comportamentos padronizados e a ausência de reflexão sobre a prática.

Com relação à metodologia de ensino Crítico-superadora, Oliveira (1997), denomina-a como sendo parte da concepção histórico-crítica da sociedade. Ela trata o conhecimento como elemento de mediação entre o aluno e as suas possibilidades de apreensão da realidade social complexa em que vive. Uma das características proeminentes dessa concepção de ensino compreende os temas que, historicamente, compõem a cultura corporal do homem e da mulher brasileiros, tais como os jogos, as ginásticas, as danças, as lutas, a Capoeira e os esportes (BRACHT et. al., 1992). E, um dos objetivos é desenvolver a apreensão, por parte do aluno, da sua cultura corporal, entendendo-a como parte constitutiva da sua realidade social complexa.

Já a metodologia Desenvolvimentista, foca no aprendizado e desenvolvimento motor das crianças de quatro a quatorze anos de idade como fundamento para a Educação Física Escolar. Essa abordagem se constitui em uma possibilidade explicativa da evolução do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social, na aprendizagem motora, privilegiando-se a aprendizagem das habilidades de movimento (TANI, 2014).

Nesse contexto, cada metodologia de ensino apresenta um entendimento diferente sobre

o ensino e aprendizagem do desporto na escola. Nessa lógica de pensamento, as teorias e metodologias se materializam a depender dos diferentes objetivos propostos pelos docentes e pela melhor escolha durante as práticas para alcançar os objetivos a serem conquistados com os discentes (SANTOS, 2012).

A partir do que orientam os PCNs (BRASIL, 1997), é possível, por exemplo, entender que os objetivos de ensino do desporto coletivo na escola não devem reproduzir o modelo do desporto profissional, focando na seleção de talentos. Pelo contrário. Deve criar situações de ensino e aprendizagem de modo a dar oportunidade a todos os alunos, de desenvolverem suas potencialidades e sua formação humana. Além disso, os alunos devem ter a oportunidade de aprender também sobre técnicas de execução, regras, estratégias, comportamento ético, entre outras coisas, numa relação com um processo de análise crítica do desporto coletivo na sociedade brasileira, bem como buscando ressignificá-lo conforme suas referências locais, necessidades e interesses.

Ainda com base nas orientações dos PCNs, é preciso lembrar também que o desporto coletivo deve ser tratado nas aulas de Educação Física respeitando a organização dos ciclos de aprendizagem. Nos dias atuais esses ciclos podem ser organizados da seguinte maneira: 1º ciclo (1 ao 3º ano), 2º ciclo (4 e 5º anos), 3º ciclo (6 e 7º anos) e 4º ciclo (8 e 9º anos). Nessa proposta, pode-se dizer que o ensino do desporto coletivo deverá ser desenvolvido gradativamente, em diferentes níveis de aprofundamento, do mais simples para o mais complexo.

Além disso, como afirma Brasil (2001, p.59) "Cabe à escola trabalhar com o repertório cultural local, partindo de experiências vividas, mas também garantir o acesso a experiências que não teriam fora da escola. Essa diversidade de experiências precisa ser considerada pelo professor quando organiza as atividades [...]". Por fim, é observado nos próprios PCNs que o ensino do desporto, por exemplo, deve se revestir de uma flexibilidade maior nas regulamentações e adaptadas em virtude de coisas como: espaço, materiais e sujeitos participantes. De modo geral, é preciso oportunizar o aprendizado do desporto coletivo em suas diferentes facetas: competitiva, cooperativa e recreativa, considerando também sua condição de passatempo e diversão.

Essa ideia de organizar o ensino e a aprendizagem em ciclos também é utilizada pela metodologia Crítico-superadora. De modo geral, ela defende que um programa de Educação Física, considerando sua estruturação e a seleção de conteúdos, é um problema metodológico básico e que seus elementos principais são:

"[...] 1) o conhecimento de que trata a disciplina, sistematizado e distribuído, que geralmente se denomina de conteúdos de ensino; 2) o tempo pedagogicamente necessário para o processo de apropriação do conhecimento; e 3) os procedimentos didático-metodológicos para ensiná-lo" (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.61).

Nesse caso, pensando o ensino do desporto coletivo na escola, a sistematização dessa temática deve construir caminhos que, partindo da realidade que o aluno já conhece, promovam a apreensão dessa realidade, organize os conhecimentos adquiridos, amplie-os e aprofunde-os. E esse tempo pedagógico deve respeitar cada ciclo de aprendizagem e o ritmo do aluno, bem

como o professor deverá estar aberto a readequar suas aulas conforme as necessidades forem surgindo.

Pensando o ensino do desporto coletivo dentro dos ciclos de aprendizagem, alguns exemplos podem ser ilustrados: no 1º ciclo, a identificação dos dados da realidade, as crianças deverão ter contato com conhecimentos teórico-práticos sobre alguns esportes coletivos mais próximos da sua realidade (futebol, vôlei e handebol, por exemplo) e o professor deverá criar situações didáticas para que elas experimente-os de diferentes maneiras (bolas de diferentes tamanhos, cores e texturas, na realização de vários movimentos e brincadeiras, por exemplo); no 2º ciclo, iniciação à sistematização do conhecimento, as crianças deverão ser estimuladas a criar outras possibilidades de jogos, combinando quais regras serão usadas e desenvolvendo sua capacidade de organização em grupo; no 3º ciclo, ampliação da sistematização do conhecimento, o professor pode pesquisar junto com as crianças, esportes coletivos ainda desconhecidos a elas e selecionar alguns mais interessantes, diferentes daqueles que elas já conhecem e que sejam possíveis de serem vivenciados na escola (desenhando a área de jogo, confeccionando objetos a serem usados etc.); e no 4º ciclo (já no ensino médio), aprofundamento da sistematização do conhecimento, o professor poderá trabalhar situações didáticas que remetam ao conhecimento técnico, tático e que apresentem um maior grau de complexidade na organização e realização dos esportes coletivos escolhidos.

Por fim, a metodologia de ensino Desenvolvimentista propõe o desenvolvimento de atividades para as crianças, considerando suas diferentes fases de desenvolvimento. Preconiza, na Educação Física, que seja proporcionado ao aluno condições para o desenvolvimento e ampliação do seu acervo motor, por meio da interação, da diversificação e da complexidade de movimentos, oferecendo experiências adequadas ao seu estágio de crescimento e desenvolvimento. Assim, suas habilidades motoras poderão ser desenvolvidas (TANI, 2014).

Nessa perspectiva metodológica de ensino, as experiências vivenciadas no desporto coletivo dentro da escola também deverão se adequar a etapas de desenvolvimento da criança. Dos 2 aos 7 anos de idade é recomendado que o professor trabalhe na criança a aquisição de movimentos básicos (andar, correr, saltar, arremessar, receber). Nesse caso, o desenvolvimento de atividades com as crianças deve tomar como referência alguns movimentos que remetam ao esporte escolhido e adequá-los à etapa de desenvolvimento em que ela se encontre. Por exemplo, definir o handebol como referência e "extrair" dele atividades que envolvam as habilidades motoras para o salto, a corrida, a batida da bola no chão e o arremesso, transformando-as em jogos de fácil compreensão pela criança. Após os 7 anos de idade, a criança deverá experimentar atividades mais diversificadas e mais complexas, considerando a importância de refinar as habilidades motoras em processo de desenvolvimento.

O aprendizado decorrente do saber se movimentar e do desenvolvimento das habilidades motoras, contribuirá no sentido de ajudar as crianças a se adaptarem aos problemas do cotidiano, de poderem resolver problemas motores

e enriquecer suas respostas motoras, por meio da oferta diversificada de experiências motoras (TANI, 2014).

### CONCLUSÃO

Com base nos dados coletados e discutidos, conclui-se que o ensino do esporte coletivo pode atender a diferentes demandas sociais, conforme a época, o lugar e as relações sociais que vão se desenhando em torno dele. Por mais que o surgimento do esporte moderno tenha se dado, em alguns contextos, de maneira restrita às classes burguesas e nobres, visando atender interesses educacionais, de lazer ou mesmo de ostentação de *status* social, é na escola onde ele desfruta de grande potencial de crescimento.

E isso não significa dizer que ele será meramente replicado, tal qual o formato que foi concebido. Pelo contrário! É importante que o ensino do esporte coletivo na escola possa oportunizar a vivência de experiências diversificadas, seja o professor pesquisando com os alunos, criando e recriando jogos, ou mesmo participando de atividades que remetam aos formatos competitivo, cooperativo ou de simples

divertimento/passatempo. Na atualidade, há diversas perspectivas metodológicas de ensino que foram criadas ao longo dos séculos XX e XXI (embora neste artigo o enfoque tenha se dado em apenas três delas). O professor, antes fazer a sua opção metodológica, deverá analisar o contexto da sua escola, bem como levar em consideração alguns elementos fundamentais para a sistematização das suas aulas: o que ensinar, a partir do esporte coletivo? Como construir processos de ensino do esporte coletivo adequados ao nível de desenvolvimento dos alunos e seus interesses? E para quê ensiná-lo? Com quais propósitos? Essas são questões que nunca se esgotarão, no que se refere a discutir a presença do esporte na escola. Por fim, as metodologias aqui apresentadas não devem ser tomadas como camisa de força. É preciso sempre lembrar que cada metodologia foi criada num determinado tempo e lugar, estando carregado de intencionalidades que foram pensadas e postas em prática para determinados fins. Cabe a cada professor(a) conhecer as diferentes possibilidades metodológicas de ensino existentes, entendê-las e adotar aquela(s) que melhor se adequar à sua realidade de trabalho pedagógico.

### REFERÊNCIAS

- BENVEGNÚ JÚNIOR, Arnaldo Elói. Educação Física Escolar no Brasil e seus resquícios históricos. **Revista de Educação do IDEAU**, v.6, n.13, jan-jul, p. 1-15, 2011.
- BRACHT, Valter, *et. al.* **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília: MEC/ SEF, 1997.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF 2001.
- COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- COLLINS, Tony. A social history of the English Rugby Union. Abingdon: Routledge, 2009. *In*: PORTAL DO RUGBY. **História do Rugby**. 2011 (atualizado em 02/01/2016). Disponível em: <<http://www.portaldorugby.com.br/entenda-o-rugby/historia-do-rugby>>. Acesso em 26.nov.2017.
- ELIAS, Norbert e DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa, Portugal: DIFEL 82, 1992.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUIRALDELLI Jr, Paulo. **Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2003.
- MARCHI JUNIOR, Wanderley. **“Sacando” o Voleibol**. São Paulo: Hucitec; Ijuí, RS: Unijuí, 2004.
- MEDINA, João Paulo. **A Educação Física Cuida do Corpo e...Mente**. São Paulo: Papyrus, 1993.
- NAGY-KUNSAGI, Paulo. **Handebol**. 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Palestra Edições Desportivas, 1983.
- NÉRICI, Imídio. **Educação e ensino**. São Paulo: Ibrasa, 1985.
- OLIVEIRA, Vítor Marinho de. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- OLIVEIRA, Amauri a. Bássoli. Metodologias emergentes no ensino da educação física. **Revista da educação física/JEM**, Maringá, [v.8, n.1, 1997](http://www.jem.org.br). Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3868/2694>>. Acesso em: 12 nov 2017.

RAMOS, Jair Jordão. **Os exercícios físicos na história e na arte:** do homem primitivo aos nossos dias. São Paulo: IBRASA, 1982.

SANTOS, Gisele Franco de Lima. **Jogos Tradicionais e a Educação Física.** Londrina: EDUEL, 2012.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física:** raízes europeias e Brasil. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004).

TANI, Go. **Educação Física Escolar:** fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Teoria geral dos esportes.** São Paulo: IBRASA, 1987.

VIEIRA, Silvia e FREITAS, Armando. **O que é handebol.** Rio de Janeiro: Casa da Palavra: COB, 2007.

---